



► Laila Almerão Obata

Laila Almerão Obata formou-se no Colégio Etapa e entrou no curso de Engenharia Química da Unicamp. Este mês recebe o diploma e prepara-se para passar longo período fora do país, como *trainee* da Novartis, para poder ocupar um cargo de liderança em um projeto de expansão dessa indústria farmacêutica

“O campo de atuação da Engenharia Química é enorme.”

JC – Quando e por que você decidiu fazer Engenharia Química?

Laila – Na 8ª série, quando comecei a conhecer Química, eu me apaixonei: “Quero fazer alguma coisa relacionada a isso.”

Como você estudou na época do vestibular?

No meu último ano eu ficava aqui das 7 horas da manhã até 9 e meia da noite. Assistia às aulas normais, fazia simulados à tarde e depois passava duas horas e meia jogando vôlei. Era um jeito de descontrair.

Foi difícil esse último ano?

Até terminar de ver a matéria, no meio do 3º ano, é mais tranquilo. No último semestre é difícil ver aquilo de novo, às vezes você está cansada, mas tem de fazer. A gente dava um jeito de estudar junto, vinha ao Plantão de Dúvidas, fazia os simulados.

Como foi o início na Unicamp?

Foi um choque muito forte. Encontrei pessoas muito diferentes, de vários outros estados. Mas, ao longo dos anos, aprendi a respeitar essas diferenças. Uma coisa bastante marcante é que, apesar das diferenças, você percebe que as pessoas estão mais ou menos na mesma situação e acabam se ajudando muito.

Onde você morou em Campinas?

No 1º ano, eu fiquei em um pensionato com outras 14 meninas. No 2º ano, fui para um apartamento com mais quatro meninas. Era bem no centrinho de Barão Geraldo,

distrito de Campinas, onde está a universidade. Do 3º ao 5º ano, morei sozinha, em uma quitinete. Nos últimos seis meses voltei a morar em república, com outras nove meninas.

Como eram suas atividades além das aulas na Unicamp?

Particpei da Empresa Júnior, fui atrás de Iniciação Científica, fiz estágio, puxava e adiantava matérias. A cada semestre era um cronograma diferente.

Você chegou a ter dúvidas sobre a escolha de carreira que fez?

Com certeza. Eu gostava muito de Cálculo, e tinha a parte

Nesta Edição



Nesta Edição

entrevista —————	(●)
Carreira – Engenharia Química	1
desafio —————	(●)
Um por dia(?)	4
conto —————	(●)
A aia – Eça de Queirós	5
artigo —————	(●)
Superátomo magnético	7
sobre as palavras —————	(●)
É um pequeno passo para um homem, mas um passo gigantesco para a humanidade	7
pois é, poesia —————	(●)
Cruz e Sousa	8

de Química, a parte de Física e outras matérias. O chato é que os dois primeiros anos do curso são essencialmente básicos. Neles, só uma matéria ou outra é relacionada com a carreira. Engenharia Química, mesmo, você começa a ver só a partir do 3º ano. Por isso não se deve desistir nos dois primeiros anos. Depois fica bem diferente.

O que você estudou no começo?

No primeiro semestre, tem uma matéria que se chama Introdução à Engenharia Química. Eles apresentam mais ou menos para que serve o curso. Nos dois primeiros anos, as matérias são Cálculo, Cálculo Numérico, Física Experimental e Teórica, Mecânica Geral, Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Geral, tanto teórica quanto experimental, Direito, Economia. Tem Eletrotécnica, tanto laboratório quanto experimental. Hoje está um pouco diferente, porque mudou a época em que as matérias são dadas.

E quando entram as matérias mais específicas da Engenharia?

Do 2º para o 3º ano você começa a ver mais coisas relacionadas com Engenharia Química: Operações, Termodinâmica, Bioengenharia, Cinética, Cinética Química, Reatores. As matérias eletivas são no final do curso. O estágio é obrigatório e tem o TCC [Trabalho de Conclusão de Curso].

O estágio obrigatório fica no final do curso?

Não necessariamente. Pode-se fazer a inscrição para estágio em qualquer época, desde que se tenha o pré-requisito, uma determinada matéria.

Onde você estagiou?

Na Henkel, que fabrica as colas Super Bonder e Pritt.

Quanto tempo durou esse estágio?

Fiz o estágio em 2008, em Jundiaí.

O que você fazia?

Era estagiária de processos. Além de processos, mexi um pouco com produção. Por estar naquela fase de transição, em um ano mudei de líder umas três, quatro vezes. Vi diferentes jeitos de uma pessoa liderar. Eu tinha alguma autonomia e podia colocar minhas ideias em prática.

Qual foi a importância do estágio na sua formação?

Ver as coisas do dia a dia é uma experiência completamente diferente. Há uma relação com o que você aprendeu na faculdade, mas muitas vezes essa relação não é tão clara. O curso de Engenharia na Unicamp ensina a pensar, a saber procurar informação e resolver problemas. Mas a prática é bem diferente da teoria.

Como foi sua participação na Empresa Júnior?

No 1º ano, eu entrei no processo seletivo para a Empresa Júnior, passei e fiquei lá por volta de um ano e três meses. Inicialmente fui para a gerência de qualidade e depois mudei para a área de marketing. A Empresa Júnior dá noção de como funciona uma indústria, uma empresa. Ela dá esse conhecimento.

Por que saiu depois de 15 meses? Era o tempo limite?

Não fiquei mais porque queria pegar projeto de Iniciação Científica.

Que trabalhos científicos você desenvolveu?

Fiz dois trabalhos. O primeiro foi um projeto na área de Termodinâmica e se estendeu por cerca de um ano e meio. A parte legal era pegar os resultados e analisar.

Este projeto era seu ou de um professor?

Era projeto de uma professora. Ela me mostrou, gostei, foi muito bom, aprendi muita coisa. Pedi bolsa à Fapesp, participei do projeto e publiquei um artigo.

E qual foi seu segundo projeto?

Do início do 4º ano até o início do 5º, fui para a área de Simulação e Utilização de Processos. É uma coisa um pouco mais computacional, trabalhava com um *software* chamado Aspen. Desse projeto eu gostei mais, porque foi mais desafiador.

Você já fez o Trabalho de Conclusão do Curso?

Fiz o TCC e também as matérias eletivas. No último ano, você pode optar por fazer três matérias eletivas dentro da Engenharia Química. Eu escolhi Gestão Industrial, Reatores de Polimerização e Tópicos em Energia e Cinética. Gestão Industrial foi uma das matérias que mais aproveitei. É para a gente ter uma visão mais ampla da indústria, de como funcionam as coisas. Tive palestras sobre sustentabilidade, sobre globalização, liderança e também palestras um pouco mais técnicas, sobre mercado de resinas, sobre empreendedorismo. Foi muito proveitoso, porque você conta com a experiência de pessoas diferentes.

Depois de fazer a Iniciação Científica você foi para o estágio?

Exato, terminei o projeto e comecei o estágio. Apesar de ser estagiária na engenharia de processos, eu fazia trabalhos na parte ambiental, na parte de qualidade e também análises críticas de produção. Tive de me familiarizar com muita coisa. Você vê um pouco mais como funciona uma empresa.

Quando você terminou o estágio?

Comecei no dia 28 de janeiro do ano passado e fiquei até o final de janeiro deste ano, quando resolvi sair.

Por que decidiu sair?

Eu gostava muito do que fazia na Henkel, gostava muito do pessoal, mas vi que se continuasse lá eu não ia alcançar tudo o que queria. Eu queria ser uma profissional mais qualificada ainda, queria que a empresa investisse em mim. Como vi que isso não ia acontecer, decidi sair do estágio e ficar só na faculdade. O meu plano era continuar na Unicamp, fazer mestrado na área de Otimização de Processos e depois doutorado. Fiz inscrição e mandei meu projeto de mestrado.



Você tinha intenção de seguir carreira acadêmica?

Não. As pessoas acham que quem faz mestrado e doutorado quer seguir carreira acadêmica. Não é bem assim. Dependendo do orientador que você tem e da sua área, o que você estuda é completamente voltado para a indústria.

Então você vai para o mestrado?

Eu me inscrevi para o programa de *trainee* da Novartis, uma indústria farmacêutica. Fui aceita e isso mudou totalmente minha vida. Deixei de pensar no mestrado e no doutorado.

Como foi isso?

A Novartis estava recrutando engenheiro químico e engenheiro mecânico. Ela organizou uma palestra na Unicamp e seu pessoal fez uma pré-seleção dos candidatos. Fiz entrevista com um diretor suíço, um americano e um indiano. Foi esse o único programa para *trainee* em que me inscrevi – e consegui.

Por que isso mudou totalmente sua vida?

Até o final deste ano vou ficar trabalhando em São Paulo. Entre dezembro e janeiro vou para a Itália ou para os Estados Unidos, onde ficarei de seis a oito meses. Depois irei para outro país, por mais um tempo. O treinamento vai dar um total de um ano e meio no exterior.

Qual a finalidade dessa experiência internacional?

A Novartis está construindo sua planta [fábrica] de vacinas em Pernambuco. O treinamento é justamente voltado para a produção nessa planta. Eu estou sendo preparada para ter uma visão geral da empresa para futuramente assumir um cargo de liderança.

Você ainda pensa em fazer pós-graduação?

O treinamento da Novartis vai desde o processo da fabricação de vacina até o cargo de liderança em si. Mas ainda há a possibilidade de fazer o mestrado. Eu recebi carta da Unicamp, informando que fui aceita no mestrado, e da Fapesp, falando que meu projeto foi aceito, que eu ia receber bolsa. Cancelei a bolsa da Fapesp e fui falar com o coordenador da Unicamp. Ele explicou que bastava eu não fazer a inscrição – eu tinha feito uma pré-inscrição – e daqui a dois anos, ao retornar, poderei falar com o coordenador da época. As portas ficaram abertas.

Como está o mercado de trabalho para o engenheiro químico hoje?

O campo de atuação da Engenharia Química é enorme. Ela permite que você trabalhe em banco, em qualquer indústria química, em indústria de alimentos, no setor automotivo. Depende das oportunidades que você busca. Depende de você se mexer, de você se preparar. Tem oportunidades boas. Você tem de ir atrás.

O que diferencia uma pessoa na hora de uma entrevista de emprego?

Dependendo da vaga, há uma série de pré-requisitos, a pessoa tem de ter determinado perfil. Às vezes, se você

não é selecionado, não quer dizer que você não seja bom, mas que você não tem aquele perfil. Por isso é importante pesquisar sobre a empresa, a vaga, saber com o que está lidando e depois ressaltar aqueles aspectos.

Que dicas você pode dar a quem está no 3º ano do colégio?

Tem de agir, estudar, preparar-se para fazer o sonho se concretizar. É importante pesquisar o curso, a faculdade, juntar informações, avaliar diversas opiniões para ter certeza de que é o que realmente quer. As pessoas são diferentes e o ideal é escutar várias pessoas, conhecer opiniões diferentes para depois formar a sua. E não ter medo de errar. Nem todos acertam o curso de primeira. Se você, de repente, se der conta que não é isso, que cometeu um erro, o erro vai ser continuar lá.

Como o colégio foi importante para você?

Quando vim para o Etapa, foi a primeira vez que mudei de escola. Foi uma mudança importante, porque foi com o sistema de ensino daqui que eu consegui chegar onde estou hoje. E ele continua me ajudando em muitos os aspectos.

Que matérias do colégio mais a ajudaram na faculdade?

Mais as da área de Exatas mesmo. Química foi a principal. História, Geografia, História da Arte, Biologia são matérias que no curso de Engenharia acabam ficando um pouco distantes, mas elas são importantes porque fazem parte da cultura básica do ser humano.

Que recordações ficaram do colégio?

Eu conservo recordações das aulas, dos professores. Eles conseguiam dar motivação. E dos esportes, que eu adorava. Guardo também os amigos e os inspetores. Essa estrutura toda, as pessoas que trabalham aqui, os alunos que fazem o colégio. Eu levo comigo os ensinamentos que cada pessoa me deu.

Você quer dizer mais alguma coisa para o pessoal?

Acima de tudo, aproveitem cada minuto de vocês aqui, procurem ter o máximo de momentos felizes. Vocês vão ver depois que esses momentos no colégio, na faculdade, se conservam. A soma deles nos ajuda a sermos pessoas felizes. ■

Jornal do Colégio ETAPA

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian – M.T. – 15343
